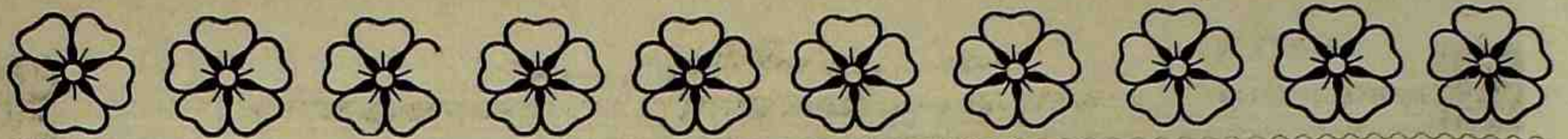


SANTOS.— Entrada da barra. — Fortaleza velha.



VENTO DE DESGRAÇA

Enquanto que entre flores,
Risos, encanto, alegrias,
Vão surgindo encantadores
De Maio os primeiros dias
E junto aos santos altares,

Como nos bemitos lares,
Um hymno parte á Maria,
Passa cruel n'esta terra
O vento que abate e aterra
Do delicto e da heresia.

* * *

Esta que gera hedionda,
O crime mais negro e vil,
Surgiu, em maldita ronda,
Do seu nojento covil,
E veio, cortando os mares,
N'esta terra dos palmares,
Da luz, da innocencia e paz,
Prégar a sua doutrina,
Com o ferro que assassina,
Com a palavra mendaz.

* * *

Ousada, grita, possessa,
Que é preciso derrocar
A bella e possante peça
Em que está a descansar
Feliz, tranquillo, á sorrir,
O grandioso porvir
Da familia brasileira.
E quer converter malvada
Esta paz abençoada
Em repulsiva sangueira.

* * *

E quer sem lar e sem Deus
Que vão esposas e filhas

Associar-se ás pandilhas
Dos miseraveis atheus,
Que cegas de odio e crime
Não veem que só redime
Só nobilita e levanta
O lar banhado da luz
Suave e meiga da Cruz
Que purifica e que encanta

* * *

O lar no qual a mulher,
Seja mãe, filha ou esposa,
Boa crente e carinhosa,
Saiba a virtude manter,
Onde reine a caridade,
Respeito, dignidade,
E a fé nas licções de Deus,
Onde as bellezas terrenas
Sirvão de escadas apenas
Que nos conduzam aos Ceus.

* * *

Emquanto o materialismo
Fôr prégado livremente,
E do nojento anarchismo
Fôr espalhada a semente,
Ha de no lar brasileiro
Passar o torvo pampeiro
Do vicio e do crime atroz,
Destruindo a obra immensa
De amor, de luz e de crença
Dos nossos nobres avós.

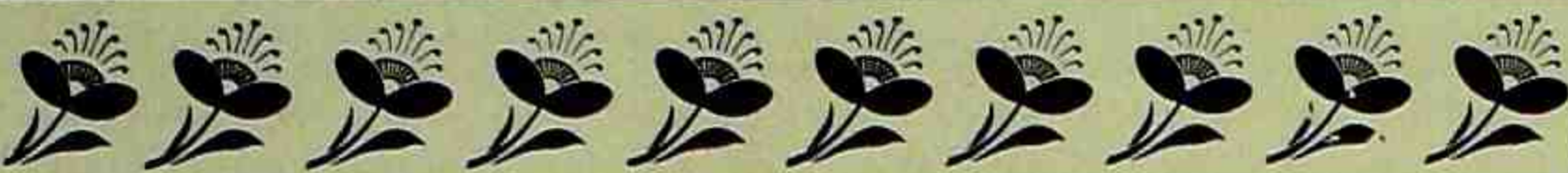
* * *

Contra o vento da desgraça
Que nestes ultimos dias
Por sobre esta terra passa,
Desfazendo as alegrias
A belleza incomparavel
Desta plaga admiravel
De grandeza e poesia,
Só ha um remedio santo:
O olhar de doce encanto
Da Immaculada Maria.


DINAMERICO A. R. RANGEL.

São Paulo, 14 de Maio de 1911.





AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 28 de Maio de 1911

AOS NOSSOS ASSIGNANTES



AIS um anno se pasou na esteira luminosa que a *Ave Maria* vem percorrendo no estadio tormentoso da imprensa catholica.

Contamos sempre com a benevolencia geral dos leitores e com a estimação e bondade dos assignantes, associados connosco para a grande obra da restauração da humanidade pela instrucção religiosa e pela volta do genero humano ao seio maternal da Egreja.

A imprensa é um dos meios mais preponderantes na salvadora empreza. No campo inimigo conta-se com a typographia, com o papel, com o annuncio escrito, tanto ou mais que com a eloquencia dos discursos hereticos subversivos e a persuasão insinuante das conversas privadas ou a exhibição theatral e cinematographica dos espectaculos corruptores.

A imprensa periodica, como agua de chuva mansa, vai calando aos poucos e fazendo penetrar insensivelmente no amago dos corações as ideias e os sentimentos do jornalista que tomou sobre si a missão de catechisar as multidões, conforme suas ideias, á mercê do repouso contemplativo dos leitores entre as paredes de seu domicilio privado.

Não desconhecendo essa força magica do jornal, os catholicos mais zelosos pelo bem de seu proximo, seculares ou ecclesiasticos, são chamados em nossos tempos a apoiar, com suas forças, com seu prestigio e com os recursos de que dispõem, a imprensa dedicada a sustentar os interesses da Egreja, a propagar a religião entre os ignorantes, a manter nos fieis a firme adhesão ao Papa e aos bispos e a defender os dogmas da fé e as instituições sagradas no campo das ideias, refutando as opiniões e as calumnias de seus contradictores.

Vista a facilidade com que a maior parte das familias podem auxiliar com sua assignatura os jornaes catholicos, não duvidamos afirmar que todos são chamados a esta obra de caridade.

Muitas podem contribuir ao sustento de dous ou tres jornaes, e quasi todas, impondo-se uma pequena privação, podem assignar um jornal ou revista catholica. Quem é, por exemplo, que por todo um anno, não pode contribuir á assignatura da *Ave Maria*, assignatura tão modica, tão reduzida, para ter excellentes leituras nas horas vagas por toda uma semana?

Si alguém disser que não precisa mais instrucção religiosa, embora falasse com verdade, o que rara vez pode acontecer, contribúe todavia, assignando a revista, para sustentar e dar vida a essa obra religiosa que faz bem immenso a muitos milhares de seus irmãos na Fé, e que della estão haurindo muito proveito para suas almas.

Aos assignantes mais antigos mandamos, pois, nossos parabens e alviçaras pela obra que estão realizando com a renovação annual de sua assignatura: fizeram um grande bem para si e contribuíram para o bem estar e para a felicidade dos outros. Quantos leitores em vista dos «favores» que se publicam em nossa revista, recorreram nas suas afflicções ao Coração de Maria, a São José e ao V. P. Claret, e se acharam consolados!

Si a mór parte dos assignantes tivesse recusado a assignatura, as bondades do Coração de Maria e de São José e o valimento do P. Claret ante a Majestade divina seriam desconhecidos, e essas legiões de catholicos, ora favorecidos, não teriam achado o remedio nos seus males.

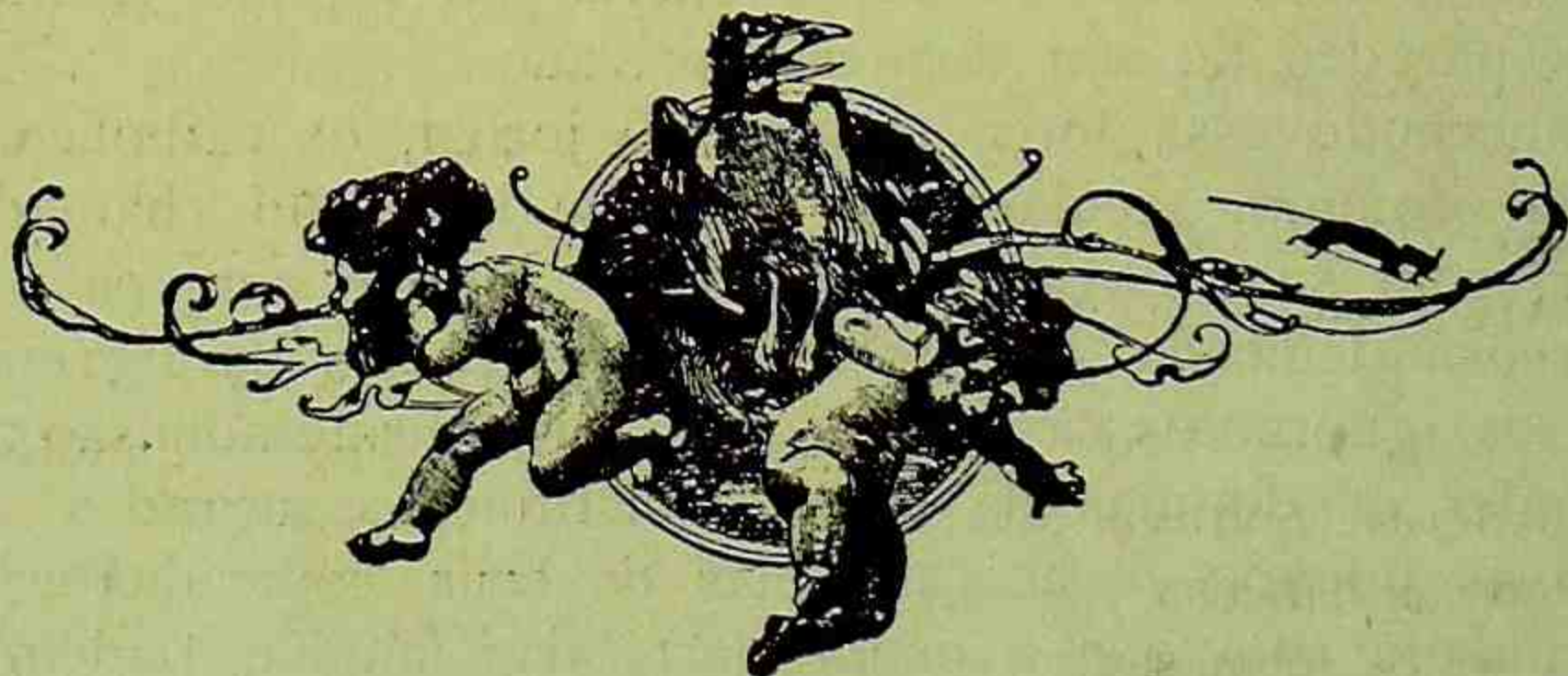
Quanta instrucção religiosa, quanta exhortação á virtude, quanta resposta aos inimigos da religião, quantas informações uteis ás familias nao se déram na *Ave Maria*, sendo espalhadas por muitos estados do Brasil para um numero immenso de leitores!

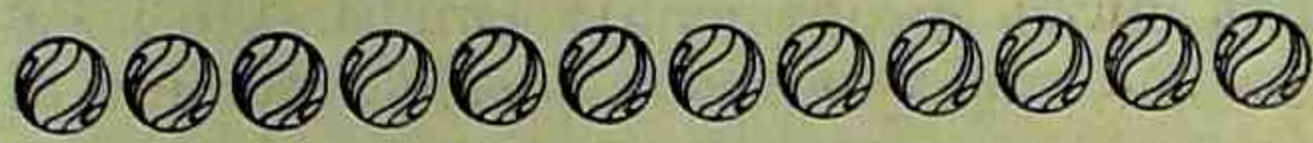
Todos esses bens, em proveito da collectividade religiosa e social, tem-se podido fazer graças á pequena assignatura que cada um pagou por amor á imprensa catholica.

Redactor, collaboradores e assignantes entramos no anno decimo quarto da revista mariana com os carinhos e a protecção maternal do Coração de Maria. Que ninguem falhe, que ninguem esmoreça na parte que lhe toca para a glorificação perenne da excelsa Mãe de Deus!

E' uma milicia sagrada que todos hemos de seguir, acobertados pela bandeira de Jesus, perseverando cada um em seu posto até receber a eterna coroa.

A Redacção.





Brincar de roda

— Zizi, vamos brincar?

— Pois não? Cacilda.

— Vamos aproveitar as férias — correr pelos prados, apanharmos as lindas flôres e com ellas tecermos grinaldas e festões — para, enfeitadas, cantarmos na roda...

— Sim, vamos colher as flôres — mas hei de levar as mais bonitas para mamãe enfeitar a casa — as flôres são tão bellas e cheirosas... a mamãe gosta muito das flôres e diz que dá muita graça, encanto e poesia, pelo perfume que exalam...

— Eu também gosto muito das flôres, minha amiguinha, mas gosto mais de apanhar as borboletas e correr atrás dos passarinhos que vôm contentes e vêm buscar os grãosinhos das plantas... Deus como os fez tão bellos!...

Vamos apanhar um passaro?

— Vamos, mas como? elles são tão espartos...

— Veremos, faço um lacinho — tu ficas aqui, eu corro e cerco de lá e, zás! — pegamos o mais bello... e o papai ha de dar-me uma gaiolinha bem bonita, hei de ficar muito contente de vê-lo saltar airoso e cantar alegremente...

— Tu te enganas minha amiga, o passaro que está prezo, não póde estar contente, canta de tristeza... Tu gostavas de ficar preza?

— Certamente que não...

— Então não penses em prender o coitado, deixa o pobresinho vôar — livre...

— Então deixa, não quero mais prender o coitadito, não gosto que me prendam...

Vamos brincar de roda:

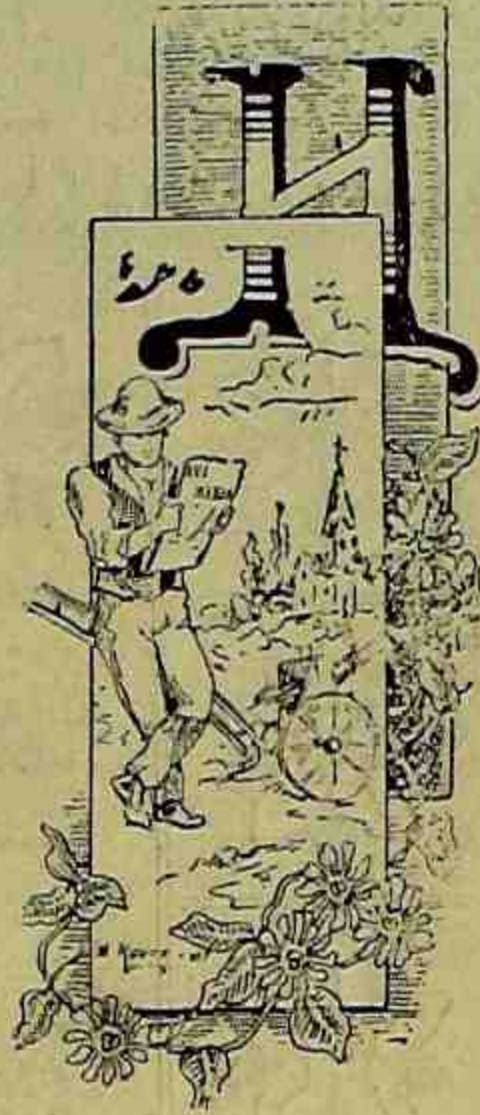
Deixemos o passarinho
Que vive solto no prado
Cantando alegre no espaço
Bonito, livre e emplumado!

Vamos só colher as flôres
As lindas flôres cheirosas...
Enfeitar nossas cabeças
Para dançarmos formosas!

A DELINA CORRETTI

Acção social da mulher catholica

(DE UMA CONFERENCIA ÀS ASSOCIAÇÃO CATHOLICAS).



O Congresso dos deputados de uma nação europea foi apresentada uma emenda a um projecto de lei afim de conceder ás mulheres o direito do voto. Agitado, nervoso, movido pela mola do despeito, ergue-se um deputado e conjura os seus collegas para que não permitam ás senhoras a minima ingerencia na politica, porque o partido liberal a que elle pertencia, e que o tinha elevadado á curul ministerial, o partido de sua predilecção que iniciara no curto periodo de seu governo uma perseguição religiosa, fôra derrotado impiedosamente pelas mulheres, pela acção collectiva, firme e dedicada das mulheres catholicas, embora privadas do voto e nem podendo defender suas opiniões na tribuna do Congresso ou nas columnas rostraes, electrizando com jactos de eloquencia a massa popular.

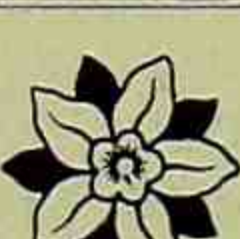
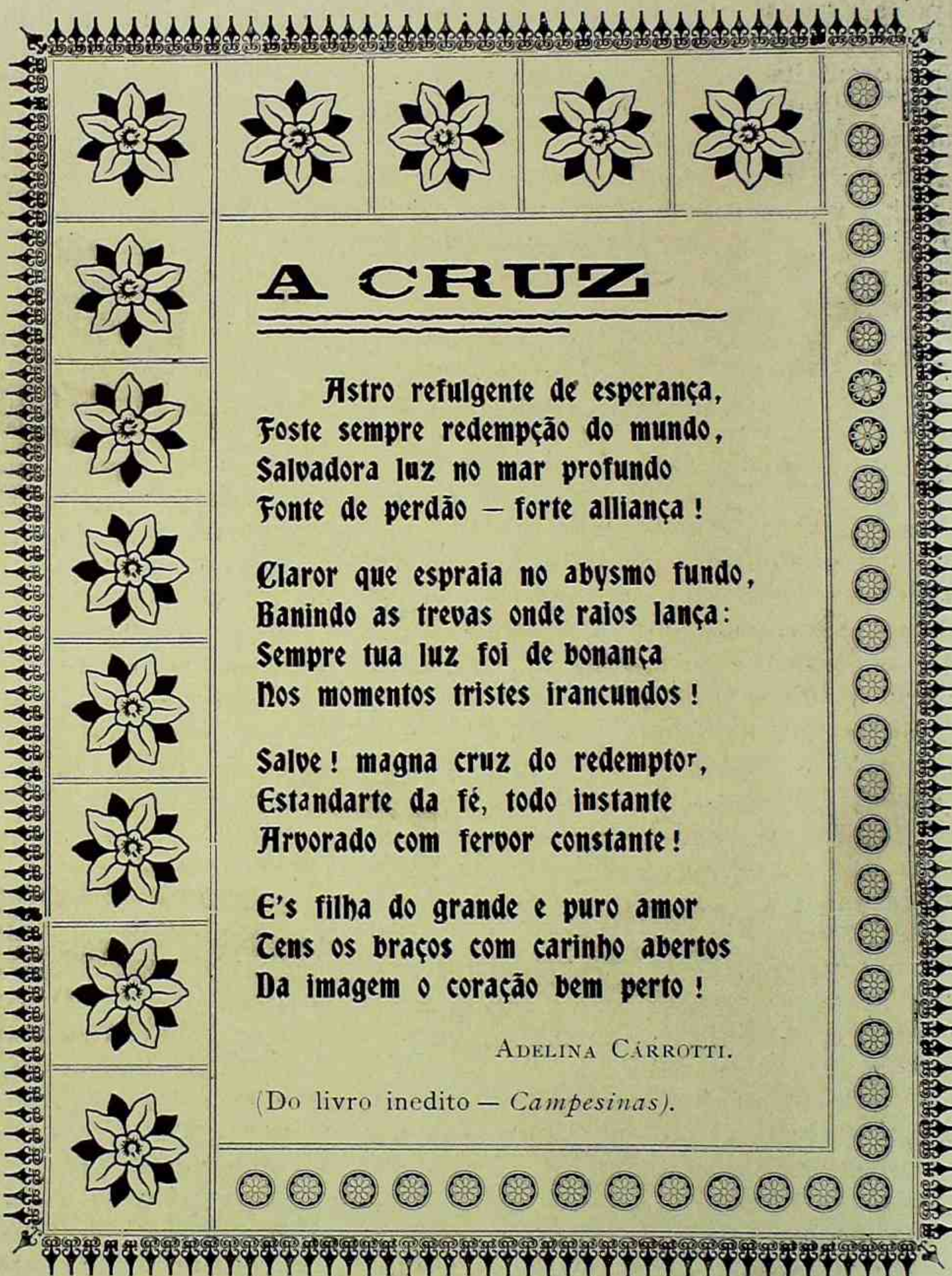
Pois essa acção salvadora, esse movimento vigoroso que levanta as nações do lamaçal em que se atolam, que propulsiona os povos á conquista da felicidade, sem perder os elementos de ordem moral que já de longos seculos possuíam por obra da religião, essa influencia salutar e conservadora que a mulher, por instinto e por sua educação catholica propende a fomentar no santuario da familia ou na nobre cadeira do magisterio, aos impulsos de suo coração altamente bondoso, illuminada por uma clara intelligencia e por uma phantasia de bellas e felizes combinações, pondo a seu serviço uma linguagem delicada, insinuante ou imperiosa, conforme as circumstancias, esse conjuncto de graças, esse cumulo de privilegio que Deus outorga á mulher christã, eu desejava propôr-vos humildemente que intrepidas, desassombradas e sem respeito humano, os appliqueis em proveito de toda a sociedade, servindo, generosas, aos interesses de nossa Mãe, a Igreja Catholica, promovendo, á face do mundo, a gloria de Jesus, preparando nos corações humanos os caminhos do divino amor, creando em re-

dor dos ministros de Jesus uma atmosfera de respeito e de confiança que lhes facilite o grande e sublime ministerio da salvação das almas, tão arduo para elles, como repellido pela frieza dos corações indifferentes e odiado pela impiedade dos que inscreveram seus nomes nos bandos de Satanaz.

Para esse glorioso fim, exmas. sras., é que estais associadas, para esse louvavel intuito de propagar na terra o reino do Céu unistes em fraternal confederação as vossas mais activas e caridosas associações. Vêde os prodigios de amor bemfazejo que aos olhos do mundo assombrado realiza a Irmã da Caridade, sem outra protecção externa que o habito preto e a branca touca, mas ligada com Deus pelos votos religiosos e associada pela vida commum com as outras Irmãs que lhe prestam o exemplo, o conforto, e uma assistencia maternal que a dispensa de olhar por si mesma. Quanto mais os catholicos seculares associando-se nas obras de caridade e zelo religioso, se acercarem desse ideal de amor mutuo, de assistencia, de solidariedade e de acção commum, tanto maiores serão as influencias da caridade associada, da beneficencia collectiva e da propaganda fervente de nossa santa religião.

Para formar o homem Deus creou a sociedade da familia, sociedade intima, ligada com os laços mais fortes da communicacão do sangue, com o amor paternal e materno que nunca se mente nos corações não viciados, e com a unidade dos intesses, e da habitação que cria no espirito dos pais a firme e inquebrantavel união de vistas sobre a formação dos amados filhos. Pois essa união, essa forte e longa solidariedade das familias que dura até o findar-se cada um de seus membros, que se reproduz constantemente

nos novos agrupamentos familiares e se avoluma, como as ondas, e se eleva como as montanhas, formando as sociedades e as grandes nações, seja o ideal e o modelo das associações catholicas, cujo escopo muito superior ao bem material que alvejam as aggremações civis, é bem digno do amor, do sacrificio e da incessante dedicacão das almas generosas, como que se alteia sobre



A CRUZ

**Astro refulgente de esperança,
Foste sempre redempção do mundo,
Salvadora luz no mar profundo
Fonte de perdão — forte alliança !**

**Claror que espraia no abysmo fundo,
Banindo as trevas onde raios lança:
Sempre tua luz foi de bonança
Nos momentos tristes iracundos !**

**Salve ! magna cruz do redemptor,
Estandarte da fé, todo instante
Arvorado com fervor constante !**

**E's filha do grande e puro amor
Tens os braços com carinho abertos
Da imagem o coração bem perto !**

ADELINA CARROTTI.

(Do livro inedito — *Campesinas*).

os pincares das montanhas, se eleva sobre as nuvens, ultrapassa as regiões em que volateam as aguias e adejam os condores, como que visa a gloria de Deus e a região celeste destinada a essas almas remidas com o sangue de Jesus, e que as vossas associações, com as diversas faces e evoluções da acção catholica, pretendem instruir, endireitar e salvar.

P.^o LUIZ SALAMERO C. M., F.



MEZ DE MAIO

❖ A SS. Virgem e a Eucharistia ❖



AE já no fim o gracioso mez de Maio, tão florido e tão repassado de magia pelo culto popular dedicado á Sma. Virgem.

Motivos poderosos temos, nós que vivemos sob o docel da crença catholica, para regosijarmos-nos, vendo o entusiasmo que ostenta em todas as paragens o povo devoto, se empenhando para que neste alegre

mez seja a nota meiga de todos os dias, o culto grandioso de Maria, de todos conhecido com o doce nome de «Mez de Maria».

Isto significa cousas bem animadoras, mormente quando o mais forte aneio dos incredulos é consumir nas voragens do esquecimento e da indiferença o espirito de fé tão necessario e felizmente bem radicado em muitas almas.

Introduzido na nossa sociedade catholica, o Mez de Maria é uma fonte salutar de graças: graças de perseverança para as almas fieis ao seu dever christão; graças de perdão para os retardatarios, que por vãos pretextos vão pouco e pouco se afastando dos deveres; e finalmente de misericordia para os muitos infelizes, que, trazendo o coração gelado, rolam num turbilhão de trevas e não deixam vicejar uma flôr sequer das que se espanejam ao contacto da fé, si num momento de inspiração chegam levantar os olhos para o céu, e lobrigar assim os brilhos da verdade,

Para todos estão aberto os cofres das riquezas incomparaveis do Coração divino, cujas chaves repousam nas mãos da mimosa Princeza que a ninguem denega despacho favoravel em suas petições humildes.

Todavia por muito louvavel que seja esse empenho em festejar o poetico mez com festas religiosas, escolhendo-se os mais significativos cantos da hymnologia sacra, é mister notar que só essas exterioridades do culto não bastam. Os apparatus de decorações deslumbrantes e dispendiosas em que se gasta tanto para satisfazer caprichos de meninas, bem vezes vaidosas mais do que

devotas, si dão realce á festa, é só quanto á exterioridade e nada mais.

Fazem muito garbo as meninas nessa missão que lhes cabe, e aliás, têm razão, porque na verdade é um acto solemne e suggestivo, altamente emmocionante; mas é que o culto piedoso deste mez deve ser uma realidade nas festas intimas de coração, e não um objecto de phantasias vaporosas que não deixam mais que uma saudade que depressa se desfaz na mente, terminando apenas o festejo.

Para remate dessa solemnidade emmocionante que tanto alegra as meninas eseus queridos paes, que ao templo attrahem tanta gente que, impaciente aguarda de preferencia a coroação, deve-se preparar uma coroa muito mais rica e deslumbrante de quantas se offerecem á santa Virgem durante o mez. E a coroa feita de corações de crianças e adultos enfileirados na santa mesa eucharistica, que é a que realça e dignifica as magnificencias do culto com as verdadeiras festas do coração transformado em ciborio vivo para guardar as preciosidades da carne divina de Jesus na Hostia do altar.

Assim o doce culto do mez de Maio se torna uma excellente demonstração do amor e gratidão de que é credora a nossa Mãe do céu. Assim o Mez de Maria não será composto de flores transitorias de occasião que tão depressa murcham por lhes faltar o influxo da seiva vitalisadora que se encontra no sacrario do altar, mas o mez das graças e reaes favores que, abundantes, descem do alto, como rosas desfolhadas, sobre as almas na mais legitima das consagrações, dando-se ao Coração divino o que elle pede com ardor, *præbe, fili mi, cor tuum mihi*, e a nossa gratidão de filhos estremeidos á nossa boa e desvelada Mãe, a quem invocamos como doçura e esperança nossa, *dulcedo et spes nostra*, e nos transportes da alegria saudamos Mãe de misericordia, *Mater misericordie*.

E só assim se comprehendem as grandezas do Mez de Maria na realidade dos fructos que produz nas almas christans que aspiram lá no céu, depois de Deus e da humanidade de Jesus, contemplar o venusto rosto de Maria nossa Mãe querida.

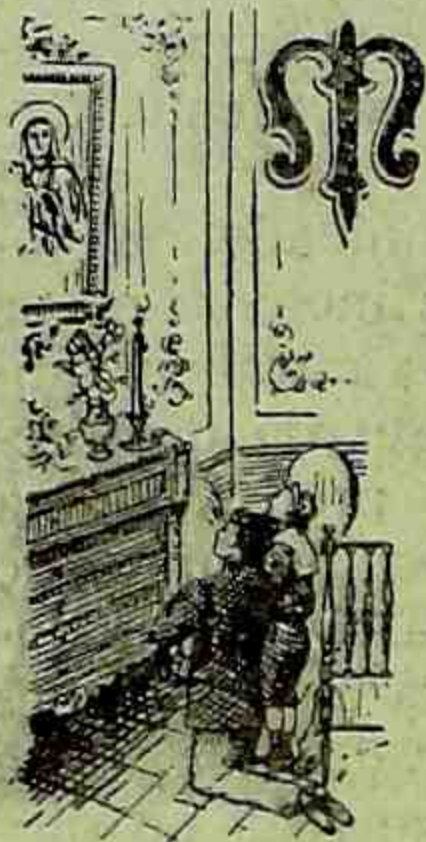
O culto magestoso do Mez de Maria, tendo como remate a SS. Eucharistia, será desta sorte um triumpho e ao mesmo tempo o quadro mais edificante que se possa traçar na vida espiritual do coração devoto.

Padre A. Raymundo

Rio Branco, Maio de 1911

A Cruz no infinito

UM QUADRO MYSTERIOSO



AL é o que presentemente se exhibe em Londres e que chama extraordinariamente a attenção dos sabios e curiosos.

O auctor da pintura é um joven francez canadense, chamado Henri Ault, que, ha pouco, falleceu. O quadro representa o Nossó Divino Salvador andando no deserto.

Segundo attestam os mais intimos do artista, quando este tinha seu quadro meio feito, entrou uma noite no salão de seu trabalho, que estava completamente escuro, e quedou-se surprehendido ao ver que um grande resplendor rodeava a figura de Jesus, e que detraz d'esta via-se a sombra de uma cruz que elle não tinha pintado...

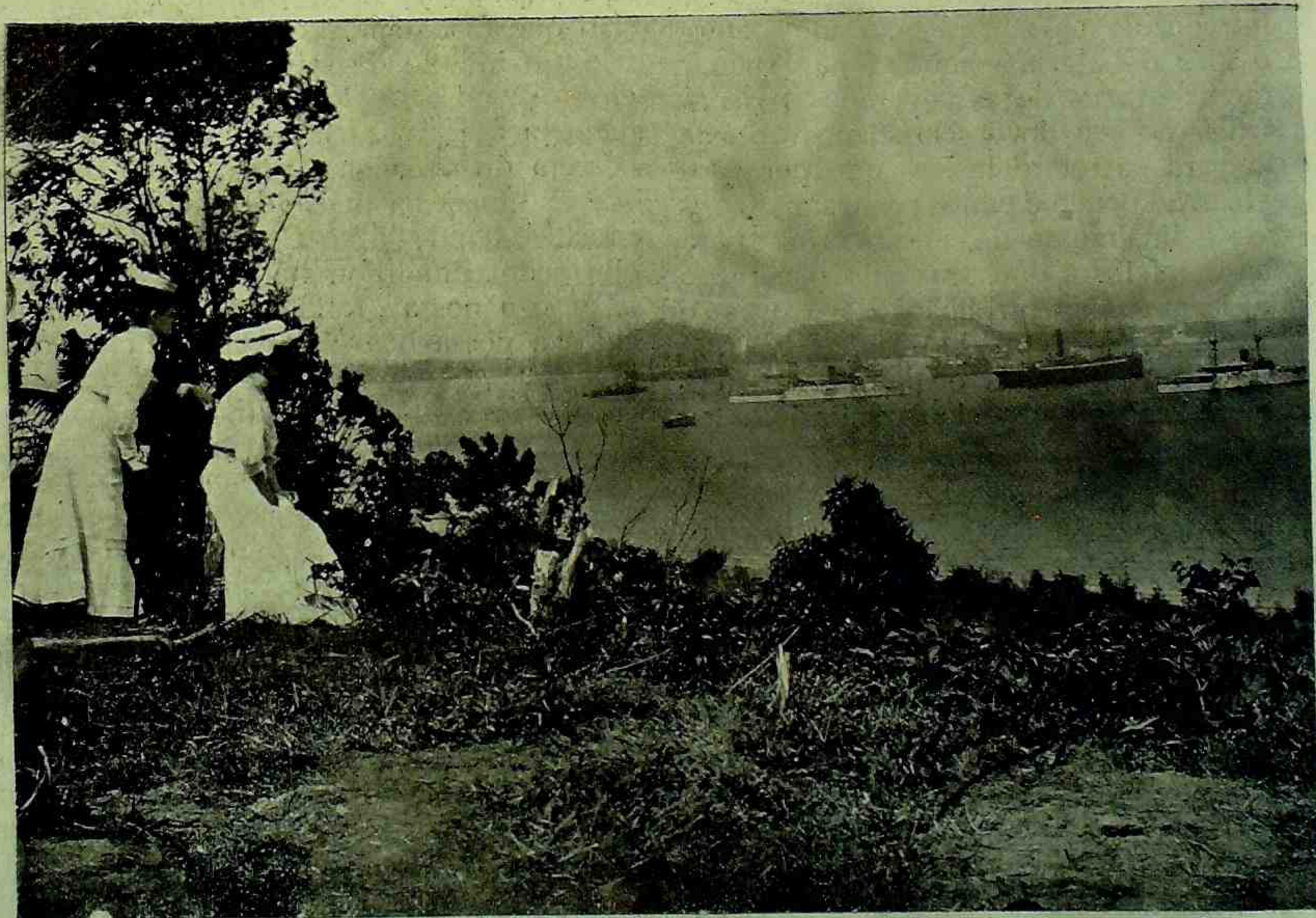
O joven artista, por motivos de saúde,

não acabou o quadro, e por falta de meios, teve que vendel-o, como o fez, a uma companhia americana, em 80 libras (1:200\$000 réis).

O quadro recorreu as principaes cidades do Canadá e dos Estados Uunidos, onde teem sido visitado por quatro milhões de pessôas, sem que ninguem, até esta data, tenha dado uma explicação satisfactoria da mysteriosa cruz que o illumina, da sombra que em forma de cruz vê-se no seu fundo.

Eis aqui, o que acerca do mencionado quadro escreve uma testemunha ocular.

"Em *The Doré Galleries*, de Londres, se expõe o quadro, á plena luz, pendurado d'uma trave. O espectador pode certificar-se, com toda evidencia, de que por detraz do quadro não ha rasto algum de pintura. Emquanto o salão se deixa ás escuras, a figura do Salvador fica borrosa, e em roda da mesma, sobre o mar e no céo, destaca-se um fulgor que tudo o illumina e vê-se a corôa e a sombra d'uma cruz, como atravessada e fluctuante no espaço. O effeito que isto produz no publico, não pode minha pobre penna explical-o tal como o sente meu coração. Os pintores dizem que o pintor canadense soube o que fazia; que guardou o segredo... Se é assim, dizemos nós: como vendeu o quadro por preço tão me-



SANTOS.— Bahia de Santos vista da ilha Bernabé.



Grupo de typographos das officinas da AVE MARIA: nellas, além da conhecida revista, imprimem-se a GAZETA DO POVO, diario catholico da tarde, e a TRIBUNA SUL-MINEIRA, orgão da diocese de Pouso Alegre.

No centro está o Rvmo. P. José Beltrão; a sua esquerda o illmo. sr. Paulo Ruano, chefe da 1.ª secção, isto é, da AVE MARIA, e á direita o illmo. sr. José Soler, chefe da 2.ª secção que comprehende a GAZETA DO POVO e TRIBUNA SUL-MINEIRA.

diocre? como resistiu ao triumpho que seu invento lhe assegurava?

Os chimicos e sabios de Ultramar têm analyzado a pintura, o lenço e quasi até os prégos do quadro sem resultado algum...

Suspeitavam que existia radium ou phosphoro na composição da côr, mas a analyse nada demonstrou E, posto que esta fosse a solução do problema, como se explica o facto de que a luz ou phosphorescencia do quadro, quando se vê ás escuras, não é igual nem monochroma, pois a luz varia em intensidade e as côres são differentes? a do céu, por exemplo, é completamente distinta da do chão.

Outro aspecto notável d'este quadro visto na escuridão, é a mudança constante no desenho da cruz, que apparece ora clara e bem marcada, ora vaga e indefinida. Alguns *valentes* na arte de assentar principios, teem asseverado que esta variação obedece a uma acção chimica dos atomos que tem logar constantemente n'essa parte do lenço, mas preferimos a isto a crença dos indios do Oeste, que enlevados perante o lenço, declararam que era um milagre do seculo XX.

Em comprovação disto, está a razão de que ao auctor da pintura, antes de morrer, fôram-lhe offerecidas grandes sommas de

dinheiro, para que descobrisse seu segredo; que jamais pôde recordar ter pintado a cruz no fundo do quadro, e que embora tratou de mil maneiras de reproduzir o mesmo effeito, nunca o conseguiu.

A pintura tem desafiado todas as leis da analyse. Ha luz; porém, não existe nem calor, nem cheiro, nem vapor.

O Revdo. De Witt, Jolmague, de Los Angeles, California, nos diz no seu artigo sobre este assumpto: «Os que vieram zombar, tornam para sua casa a rezar...»

Taes são os factos que se narram a respeito d'este quadro maravilhoso. Nós não podemos adiantar mais nunhum juizo.

I. DE P.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

FRIBURGO (Est. do Rio).—Celestina Ennes envia 5\$ para tomar uma assignatura da «Ave Maria» em acção de graças pelo restabelecimento da sua filhinha, Maria de Lourdes.

CAMPO ALEGRE.—Conforme prometti, envio a essa digna Redacção 10\$ para V. R. celebrar uma missa, sendo o resto applicado em velas.—Rido Veroze.

BELLO HORIZONTE.—Remetto-lhe 5\$ em cumprimento de uma promessa que fiz e para agradecer ao Purissimo Coração de Maria e ao Patriarcha São José um favor alcançado.—F. P. Barcellos.

ARARAQUARA.—Meu filho soffria de um incommodo muito grave. Pedi ao dulcissimo Coração de Maria que lh'o curasse e alcancei essa graça. Publico-a conforme promessa.—Francisca de Almeida.

Agradeço tambem ao Coração de Maria ter visto arrançados os negocios de uma pessoa.

MARIANNA.—Em cumprimento de uma promessa que fiz, remetto a V. Rvma. 5\$ para ahi ser celebrada uma missa em louvor do Sagrado Coração de Maria.—Manoel Cezario Horta.

MOTTA PAES.—Venho pedir a V. Rvma. o favor de publicar na sympathica revista *Ave Maria* que obtive do Coração de Maria uma graça particular, pela que lhe fico immensamente agradecida.—C. B. C. L.

MATTÃO.—Agradecendo ao Purissimo Coração de Maria uma graça alcançada, envio 3\$ afim de ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora, applicada em suffragio das almas do Purgatorio. Anna J. Amaral Sampaio.

CAPIVARY.—Agradeço ao Coração de Maria a graça da saúde que me acaba de conceder, bem como outras muitas graças recebidas. João Joaquim Pereira.

CABO VERDE.—Junto remetto-vos 10\$ para serem celebradas duas missas em honra do Coração de Maria e São José, conforme a intenção nesta declarada.—Francisco Antonio de Araujo.

NOVA FRIBURGO.—Ao Purissimo Coração de Maria Zuleika Pinho Dutra da Costa agradece ter concedido a uma sua amiga o ter sido feliz no dar á luz.

LIMEIRA.—Quando minha irmã Dioclecia estava doente e tão grave que os medicos julgaram necessaria uma melindrosa operação, recorri ao Coração de Maria, por intermedio do seu veneravel servo P. Antonio Maria Claret a quem prometti uma novena e mandar resar uma missa em acção de graças, si conseguisse ver minha irmã livre da doença e da operação. Fui attendida. Balbina de Oliveira.

SANTOS.—Uma devota do Coração de Maria fez promessa de, si fosse attendida num pedido, mandaria dizer uma missa e publicar a graça na *Ave Maria*. Cpmo a graça foi alcançada, cumpro ambas as promessas.

SANTOS.—A Exma. sra. d. Beatriz Cunha implorou a protecção de N. Senhora afim de sair bem nos seus exames, promettendo a mesma reformar a sua assignatura e publicar na *Ave Maria*. Graças a tão boa Mãe foi attendida.

TAUBATE.—Uma senhora penhoradissima ao Coração de Maria vem agradecer o voto que fez: estando com a filha soffrendo por muito tempo de uma enfermidade a ponto de perder a esperanza de ficar boa, cheia de fé recorreu a nossa boa Mãe do Céo e foi attendida: mil louvores ao Purissimo Coração de Maria.

Uma devota é immensamente grata ao Coração de Maria por uma graça particular que muito desejava e obteve, e a mesma agradece muitos e muitos favores de Nossa Senhora.—Uma assignante perpetua.

VILLA OPERARIA (Estado da Bahia).—Agradeço ao I. Coração de Maria diversas graças especiaes, que alcancei do seu maternal Coração: um emprego para uma pessoa, ter sarado dos olhos outra, e de ter saído de uma difficuldade em que me achava. Conforme promessa, dou uma vella para seu altar.—M. D. V.

—Uma senhora animada pela Fé, pediu ao Immaculado Coração de Maria, uma collocação para seu filho, no qual foi attendida. Maria Damasceno.

—Reconhecida ao Coração de Maria por uma insigne graça que d'ella obtive, hoje cumpro a minha promessa.—Maria Dionysia Ramos.

—Achando-se minha Mãe em grande afflicção, recorri com viva fé ao I. C. de Maria, sendo immediatamente attendida. Publico essa graça na *Ave Maria* conforme prometti.—Maria dos Anjos Gomes.

—Penhorada pela graça que alcancei em favor de minha irmã Agostinha, venho por este meio agradecer-lh'a e cumprir o que prometti.—A mesma.

ITAPIRA.—D. Francisca de Assis Pinto, em agradecimento ao Immaculado Coração de Maria por favores recebidos, manda celebrar tres missas pela alma do Sr. Jacintho Ferraz Pinto e dá 1\$000 de esmola para o Sanctuario.

—Estando minha senhora Carlota Velho muito doente, prometteu publicar na *Ave Maria* o favor, se o C. de Maria fizesse que ella sarasse e mandar celebrar uma missa no seu Sanctuario; como fui attendida, cumpro a promessa.—Joaquim Velho.

PORCIUNCULA.—Junto desta vai a quantia de 5\$000 para cumprimento de uma promessa que fiz, quando estive doente o meu marido, sendo trez mil réis para uma missa das almas, resada no altar do Sagrado Coração de Maria e dois

para vellas para o altar do Sagrado Coração de Jesus, o que peço-lhes fazerem e publicarem.— Isabel Machado de Moraes.

LENÇ ES.—João G. de Almeida envia a quantia de 5\$000 mil réis que V. Excia. terá a bondade de receber por um anno de uma assignatura da revista *Ave Maria*, em cumprimento de um voto que fiz e fui promptamente atendido.

CAPIVARY.—Profundamente penhorada pelo favor alcançado do Immaculado Coração de Maria, envio-lhe 5\$000 para ser resada uma missa no altar do Sagrado Coração de Maria nossa Mãe, e peço-lhe publicar.

PORTO SEGURO (Município do Pyranga).—Maria M. Moretzsohn vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria, innumeradas graças recebidas.

Entre outras, a de ter sido feliz por duas vezes em dar á luz, tendo em uma dellas, levado uma grande quéda, justamente n'aquelles dias. De terem sido os seus filhos preservados da coqueluche que estava grassando e de haver recuperado a saúde de seu marido, que esteve muito mal.

Por todos estes beneficios agradece immensamente ao Immaculado Coração de Maria e pedindo outras graças envia 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria*.

—Amelia Moretzsohn envia 3\$000 para a celebração de uma missa em agradecimento ao Immaculado Coração de Maria.

SANTA FELICIDADE.—Conforme prometti ao Coração de Maria, por ter recebido uma graça importante, vos remetto 5\$000 em sellos.—Francisco Zardo, professor publico.

RIO CLARO.—Mando 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e mais 5\$000 para uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, peço a publicação.—Francisca Machado Lins.

vencida. Sabia que não estavam bem exactamente determinados de alturas os picos sul-americanos. Foi a Paris, consultou o douto geographo Schrader que tambem não lhes soube dizer a verdadeira altitude do Huscaran.

—E não será possível saber-se com exactidão?

—E; mas custa perto de treze contos de réis.

—Não importa: estão á sua disposição. Schrader organizou então uma expedição que, munida dos instrumentos mais modernos o preciosos, foi medir a altura do famoso pico peruano.

A' Academia das Sciencias, de Pariz, foi agora apresentado o relatorio da alludida commissão geographica, a qual verificou que o pico do Huscaran tem apenas 6.763 metros de altitude.

Miss Peck subiu pois, 437 menos que Madame Workmann, que continuará a ter o «record» da altitude, pelo que não hesitou em desembolsar treze contos.

MINUCIA ZOOLOGICA

Existe em Londres um baronete que é um perfeito cavalheiro e ao mesmo tempo o homem que tem mais pulgas no mundo! Tranquillizem-se, porém, os leitores: isso não quer dizer que Sir Walter Rothschild ande coberto desse parasita incommodo e sanguinario. Elle não tem com esse pequeno insecto senão relações puramente scientificas, pois possúe a mais bella collecção de pulgas que existe no mundo, e que é composta de mais de 3.000 exemplares das mais variadas especies.

Entretanto o apaixonado colleccionador, de certo tempo para cá era presa de uma violenta tristeza: não conseguia obter a pulga da raposa das regiões polares, uma pulga admiravel e rarissima. Mas, tendo uma inspiração subita, inseriu o baronete um annuncio em uma folha canadiana, e teve afinal a satisfacção de receber, em uma garrafa devidamente fechada, tres esplendidos specimens de pulgas polares, com o certificado de sua authenticidade, e que lhe remetia um bravo canadiano.

Transportado de alegria, Sir Walter Rothschild enviou um cheque de 3.000 francos ao ousado caçador, quer dizer, 1.000 francos por cada pulga.

Para que havia de dar o fidalgo!

Fóra o alcool (de R. Manso)

—Então você é abstemio?



Secção Scientifica

MULHERES NA ALTURA



A annos, a rica e conhecida alpinista americana Mme. Workmann subiu, em companhia de seu marido, um dos mais altos picos do Hymalaia que mede 7.200 metros.

Era a primeira vez que uma dama trepava a semelhante altura, sendo portanto, proclamada a «recordwoomann» do alpinismo.

Pouco depois, outra americana Miss Peck, subiu, no Perú, ao cume do Huscaran, que se dizia ter 7.300 metros de altitude; e reivindicou para si o «record» da sua patria.

Madame Workmann não se deu por



VISÃO DE S. BERNARDO.—Quadro do celebre pintor M. Oek.

—Sou: e no sentido mais aggressivo da palavra. Não admitto alcool nem na quinta de namisação. Sou apóstolo de agua e estou certo de que o melhor serviço que se pôde prestar aos nossos compatriotas é acostumar-os a—beber agua...

—Mesmo aos cearenses?

—E por que não? O bebedor de agua pôde dispensal-a, quando ella falte; o alcoolico não: — é escravo de seu vicio, e traz o ferrete do amo. O alcool é um senhor tyrannico e assignala todos os seus servos, para que não se confundam na multidão. Como se sabe, o lugar escolhido para a marca é o uariz, de preferencia a qualquer outro detalhe do corpo.

Esse assumpto vem desenvolvido em uma conferencia sob o titulo «Estigmas alcoolicos», que li perante a sociedade de temperança «Guerra ao Alcool», da qual fui vice-presidente.

—E por que deixou de sel-o.?

—Por uma questão de melindre pes-

soal. Quando se tratou de determinar o que a sociedade considerava: «bebida alcoolica» propuz a seguinte definição: «bebida alcoolica é toda aquella que contém alcool». Fez-se uma celeuma, levantaram-se protestos e ninguem se entendia. Uns pleiteavam a permissão da cerveja, com o pretexto de que a «porter» é considerada remedio, e como tal devia ser salva, e a sua classe. Outros defendiam o vinho, o «vinum bonum», do qual diz a Escriptura, alegre o coração do homem, «laetificat cor hominis». Um operario declarou que votava a favor da permissão do paraty, por ser o preventivo mais efficaz contra os resfriamentos. Então o orador official (que estava bebado) propôz a seguinte moção substitutiva: «A sociedade de temperança «Guerra ao Alcool» condemna peremptoriamente o uso das bebidas alcoolicas. São consideradas como taes: o cauin e o vinho de Tokal. Esperando que todos os seus membros se submettam rigorosamente a esta prohibição, passo á ordem do dia». A moção foi approvada unanimemente. Sentindo-me exautorado, dei minha demissão. A sociedade recusou, e...»



Acreditar em milagres?

nem tão tolo sou eu



EXPLICAREI com um exemplo.

Um rei dá ordens á seu servo que todos os dias faça as cousas do modo A, menos tal dia determinado, que deverá fazer do modo B.

Poderá fazer isso, com seu servo, qualquer rei da terra?

—Perfeitamente, não só qualquer rei, mas qualquer superior com seu subordinado.

Pois se um homem pôde assim fazer, porque não o poderá o Senhor Deus?

Todos os seres do universo são servos e criados de Deus.

O sol brilha durante o dia e a lua durante as noites, porque Deus assim o determinou.

A agua molha e o fogo queima, porque Deus concedeu a elles essas propriedades.

Se Deus determinar que a agua não me molhe, ainda que eu caminhe sobre as ondas do mar, ou que sua correnteza fique parada e suspensa, como succedeu com os Hebreus, na passagem do Jordão; ou que o fogo não queime como no caso dos meninos de Babylonia; ou que o sol escureça, embora não haja eclipse, como por occasião da morte do Redemptor, onde estará a philosophia e o criterio que ponha embargos, asseverando:

Deus tal não póde fazer?

—Na verdade...

—Rasão bastante pois teve Rousseau e embora incredulo de marca maior, comtudo, n'este assumpto, vio mais claro que a maior parte de seus discipulos de impiedade.

Ha muitos cégos e surdos que o são mais por conveniencia.

Entremos no segundo ponto:

Já houve milagres alguma vez?

Nós catholicos offirmamos que sim, e citamos muitos milagres, e os incredulos dizem que não, e negam todos.

Aqui eu chamo: factos, factos, venham factos, prove que houve milagres.

Nós contamos como milagres mais veridicos e authorisados os referidos nos santos Evangelhos e principalmente a Resurreição do Senhor.

Custa pouco negar á torto e á direito, sem discussão.

Os milagres de Jesus, como diz um moderno apologista, têm trez cathogorias de testemunhos:

O de seus amigos, o de seus inimigos e o do consenso universal do mundo christão.

Primeiramente o de seus amigos.

—Homem! esses, está claro que não podiam negar os milagres.

—Assim seria, se elles nada tivessem que perder na affirmação dos ditos milagres.

Mas, sustentando a realidade dos mesmos, teriam que perder a vida, quero dizer, morreriam se não negassem a authenticidade dos milagres e, no entanto, preferiram morrer, como de facto morreram, só para não negarem.

O que custaria aos apostolos dizer:

Christo não resuscitou, e com isso salvavam a existencia? mas morreram no meio dos maiores e mais espantosos suplicios, sustentando sempre os milagres.

Parece-te de confiança o homem que sella o seu testemunho com o sangue?

—Ah! sem duvida, grande força tem esse tal testemunho.

—Passemos agora aos inimigos. Jesus

os teve e tão terriveis que só socegaram depois de crucifical-o.

Julgas que se elles pudessem, não negariam os milagres? pois nem ao menos intentaram negal-os; prova certa que aquelles phariseos e escribas eram malvados, mas não idiotas, para negar factos tão publicos e notorios.

Evidentemente, como o Senhor nada fazia encoberto, como certos prophetas de hoje, os inimigos em vez de negar os milagres, baseavam-se justamente n'elles para condemnal-o á morte. F. S

Notas e noticias

No Rio

A santa missa foi a solemnidade principal com que a excmo. sr. presidente da Republica celebrou o seu anniversario. Nem faltou este elemento de alegria christã no centenario do nascimento de Christiano Ottoni, o grande promovedor e administrador da primeira estrada de ferro do Brasil, hoje Estrada Central. Na Ilha da Boa Viagem o padre Etienne Brasile celebrou a missa da festa. Foi lançada a primeira pedra do edificio destinado á Associação Protectora dos Homens do Mar, assistindo o excmo. sr. marechal Hãrmes da Fonseca, suas casas civil e militar, o ministro da marinha e o presidente do estado do Rio.

—Pelo restabelecimento do sr. Paulo de Frontin, director da Estrada Central, varias associações mandaram celebrar uma missa na egreja da Candelaria.

Conferencias

Attendendo a uma grande parte do elemento leitor da *Ave Maria*, começamos a publicar a conferencia que o redactor desta revista fez no anno p. passado ás associações catholicas de senhoras, desta capital, e que por motivos de força maior não foi possivel publicar até hoje.

Assistencia á infancia

Lamentando vivamente a consideravel mortalidade infantil que ia dando-se nesta capital, fundou-se pelos estimados philanthropos da Polyclinica de S. Paulo a associação *Gotta de Leite*; constituida especialmente por senhoras, e dirigida pelos medicos pediatras da Polyclinica.

Actualmente são já mais de mil crian-

ças que recebem os auxilios das beneficadas senhoras, no periodo da lactancia.

Entre os medicos que mais apoiaram a obra com sua dedicação profissional salientam-se o dr. Sergio Meira, actual director clinico, o fallecido dr. Queiroz Mattoso, e o nosso presado amigo, dr. Gomes Caldas.

Primeira pedra

No dia 19 do fluente o excmo. sr. Arcebispo benzeu a primeira pedra do convento de Monjas Benedictinas que vai levantar-se na avenida S. Carlos, bairro da Avenida Paulista.

E' fundadora a excma. sra. d. Abiah da Silva Prado, da illustre familia paulista desse nome, e que faz alguns annos, tomára o véu num convento de Benedictinas, da Inglaterra.

Contracto celebre

Foi por muitos dias objecto de censuras na imprensa, sobre tudo entre os que não professam *formalmente* a economia, um contracto do presidente do estado do Espirito Santo.

Disseram os impressionistas que sua excia. vendeu a uma companhia exploradora 800.000 metros cubicos de madeira por 4.000 contos, o que dava 5\$000 por m. c.

Um economista, sem julgar pelo simples enunciado de um telegramma em que se calam muitas coisas por malicia, por esquecimento ou mesmo por *economia*, procura saber, primeiro, todas as bases do contracto. Um contracto sobre assumpto tão serio não se deve equiparar a um trato qualquer no mercado. Devia, com certeza, haver mais bases, condições e multas.

Com effeito: a companhia teria de derubar e transportar as madeiras a sua custa.

Teria de formar nucleos colonias de 500 familias cada um, sendo os colonos muito escolhidos, e da nação austriaca. Deverá fundar escolas, uma carta cadastral do Estado, etc.

Existe no contracto a comminação de diversas multas contra a companhia, si não cumprir estas e outras condições. A companhia, interessada em fugir as multas que lhe pode impôr a autoridade, não deixará de obedecer as clausulas contractuaes.

Em vista disso, só merece parabens o digno presidente do Espirito Santo e desejar que os seus successores sigam lealmente a trilha de progresso que elle encetou.

Nossos defunctos

—Confortado com os santos Sacramentos, entregou sua alma a Deus, na capital federal, o sr. José Pastorino, christão exem-

plar, grande amigo de nossa revista e propagador dedicado da boa imprensa.

—Nesta capital, a excma. sra. d. Maria Umbelina da Assumpção Neves, nossa antiga assignante, após longa doença supportada com piedosa resignação.

Forças ao Norte e Noroeste

Na bacia do Rio Grande e do Paraná a Comissão Geographica do Estado de S. Paulo apurou que o salto da Onça tem uma força de 220.000 cavallos; o salto de Urubupungá, 447.000 cavallos; o salto de Patos com 2.000 metros de largura, e a cachoeira do Marimbondo, com 3.000 metros de extensão, representam uma potencia de 700.000 cavallos; o salto de Agua Vermelha tem 300.000 cavallos..... de força.

Desastre de aviação

Causou enorme commoção em todo o mundo o desastre de aviação do concurso de Pariz-Madrid. Quando estava elevado á pouca altura, o aviador Train sobre o aerodromo de Issy-les-Moulineaux, Pariz, com a assistencia de immensa multidão, eis que subitamente o aeroplano desceu, esmagando e matando instantaneamente o ministro da guerra, sr. Berteaux, e ferindo gravemente o sr. Monis, presidente dos ministros.

O sr. Berteaux, antigo collega de Combes, e seu incondicional amigo, foi dos que derrubaram o ministerio Briand por não perseguir com mais resolução a Igreja catholica.

Berteaux, o velho perseguidor, foi a victima escolhida por uma mão invisivel, justamente na hora em que uma commissão de francezes de acordo com os maçons da Italia estava inaugurando a secção franceza da exposição internacional de Turim, destinada a commemorar o principio do actual reino da Italia com todas as injustiças e crimes que o prepararam, especialmente a espoliação do Summo Pontifice.

Os francezes, em Turim, fecharam immediatamente a sua exposição; mas em Pariz deu-se ordem aos aviadores de continuar *as festas*.

Era o que faltava ao luto do collega de Combes!

Collegio catholico

No primeiro domingo do mez o externato Sto. Ignacio, do Rio, celebrou a grandiosa festa da collação de graus de bacharel, aos alumnos que haviam terminado o curso gymnasial, assistindo o excmo. sr. presidente da Republica que fez a distribuição dos premios, e grande numero de autoridades da capital.

Nova estrada de ferro

S. Sebastião de Paraizo, no sul de Minas, celebrou com manifestações de immenso jubilo a chegada do primeiro trem da Mogyana, que parte desde a estação Bento Quirino, suburbio de S. Simão, no estado de S. Paulo.

Intolerancia maçonica

Na noite de 3 para 4 um grupo de desordeiros derrubou com serras a secular cruz de madeira que existia em frente do Collegio dos Salesianos, em Corumbá. Na noite seguinte os mesmos desordeiros sustentavam vivo tiroteio contra os catholicos que pretendiam restabelecer o cruzeiro. No dia 6 pela manhã, varias senhoras reunidas foram em romaria pedir ao intendente municipal que lhes fosse entregue a mesma cruz que, em virtude de ordem d'essa auctoridade, fôra depositada no quartel da policia. O intendente, seguido pelas senhoras, foi ao quartel fazer a entrega, sendo a cruz levada em procissão até a igreja da Candelaria, onde a collocaram.

Os anti-clericaes impediram o reerguimento do cruzeiro em frente á igreja de Santa Thereza.

Palacio das Indústrias

O sr. dr. Padua Salles, secretario da Agricultura, entrou em accordo verbal com as principaes empresas ferro-viarias do Estado, de modo a estas concorrerem com a importancia de 200:000\$000 de réis, cada uma, para a construcção do projectado palacio das industrias, destinado á exposição permanente dos productos do Estado.

As companhias de estradas de ferro vão entrar desde logo, com a primeira prestação, de cem contos de réis, para o inicio das obras daquelle util estabelecimento.

A Companhia Mogyana ea Paulista já entregaram cem contos aos cofres do Estado para esse fim.

Renda de automoveis

Os 3.524 automoveis inscriptos no municipio de Buenos Aires renderam á municipalidade 624 contos de réis.

Patriotismo

Todas as minorias monarchicas e catholicas do Congresso hespanhol, embora mui contrarias aos desatinos do governo liberal, apoiaram o sr. Canalejas na attitude que Hespanha deve assumir nos conflictos de Marrocos, ainda que seja necessario mandar tropas em pé de guerra, para sustentar os compromissos internacionaes da conferencia de Algeciras.

Os socialistas oppõem-se declaradamen-

te a toda intervenção, afim de não derramar sangue humano, esse mesmo sangue que elles sem nenhuma difficuldade vêm derramando nas greves e nas revoltas.

Os republicanos para se oppôr em algo á monarchia exigem o consentimento de todas as nações europeas.

Primeira communhão

O Santo Padre Pio X, honrou a memoria do aviador peruano Geo Chaves, dando a primeira communhão aos seus filhos. Geo Chaves, foi o primeiro que atravessou os Alpes em aeroplano, fallecendo depois por causa da queda em que terminara seu triumpho.

Pelos operarios

O governo do Uruguay augmentou em dez centesimos o preço da confecção do uniforme policial a favor das costureiras que estão sentindo uma grande crise por falta de trabalho.

L. S. B.

**DONA DE CASA**

Luiza! Era o grito estridente que resoava em todos os quartos!

Luiza!

A este nome os nervos vibravam, corria um calefrio pelo corpo e, espontaneamente, levava-se a mão á cabeça para proteger o ouvido delicado.

Lui.....za!

Da manhã á noite, não se ouvia outra cousa: sempre o mesmo som agudo, vibrante e penetrante!

Lui.....za!

E depois um mundo de recados, de ordens, de recommendações, como só o cerebro de uma incansavel dona de casa sabe produzir.

Para dizer a verdade, eram apenas bagatellas, a que a criada se via exposta sem dó nem piedade. Um nada de pó no sofá, uma estatueta mal collocada, o canario que precisava comer—e immediatamente echoava um estridulo *Luiza!* que fazia a criada abandonar um trabalho «necessario», prestar contas e responder logo depois; por que motivo ainda não tinha concluido o trabalho que interrompêra.

E, comtudo, a sra. Baroneza Costa era Filha de Maria! membro de uma Congregação extraordinariamente activa! era a mão direita do rv. sr. Padre Director!

Quando o Reverendo apresentava ás senhoras a idéa d'uma obra apostolica, a sra. Baroneza, toda fervor, deitava mãos á obra com a mesma energia com que sabia assustar a criada nos incessantes *Lui...za!*

Em obras de caridade, a sra. Baroneza, membro de 4 associações caritativas, distinguia-se realmente. Oxalá estendesse ella a caridade, um pouquinho, só, até suas criadas!

Mas longe d'isso!... Já era algo de crueldade, fazer constantemente galopar as meninas, resoando o *Lui...za!* como o sibilar d'um chicote.

Luiza achava-se em casa da Baroneza, havia pouco mais de tres semanas, desde principios de Abril; mas pareciam-lhe annos de dura escravidão as tres semanas que passára!

Fazia parte d'uma grande e mui florescente Congregação para criadas, e a isto devia o «prazer» de achar-se na familia Costa.

A Baroneza tinha-se queixado ao Padre Director da Congregação, fazendo-lhe vêr a pezada cruz que lhe impunham as criadas, com as constantes mudanças. Queria saber si o Reverendo conhecia alguma moça bôa e docil entre as Congregadas?

E elle conhecia uma excellente!... Recommendeu Luiza.

Numa manhã de Maio, Luiza escovava um vestido da sra. Baroneza. Tinha as feições abatidas, parecia reflectir profundamente. Pobrezinha! procurava um meio de satisfazer a incontentavel Excellencia!

De repente lembrou-se da ultima conferencia do P. Director que, falando sobre o espirito de sacrificio, tinha proposto as victorias sobre o amor proprio, para satisfazer d'um modo especial á Rainha de Maio em seu mez.

Luiza formou logo uma resolução. Mal acabou o trabalho, correu ao quarto, desprende uma folha de almanack e nella escreveu, a lapis, um proposito que não podia deixar de lhe attrahir as mais ricas bençãos e de muito agradar á Mãe de Deus. A folha devia entrar na caixinha da Congregação, no dia seguinte, na primeira reunião do mez de Maria.

Apenas acabára de escrever as ultimas palavras, sou-lhe ao ouvido o agudo e sibilante *Luiza*. A moça mal conseguiu esconder a folha no almanack, viu deante de si a sra. Baroneza.

—Mas Luiza! Que horror! O cachorriho está inquieto! Ésqueceste de leval-o a passeio?!

—Já vou, sra. Baronesa.

Oh! estas criadas! — gemeu sua Excellencia, quando Luiza se tinha affastado. — Até me parece que ella, em vez de trabalhar, estava lendo.

Pegou no almanack, folheou... e encontrou as seguintes palavras:

«Por amor á Rainha de Maio quero supportar com resignação os caprichos da sra. Baroneza e pedir encarecidamente á Mãe celestial que a torne, emfim, uma Filha de Maria muito bôa, doce e meiga...

A Baroneza Costa ficou petrificada, immovel, como a mulher de Lot ao ser transformada em columna de sal. Lia e relia as palavras, soletrava-as...

Isto... mas era uma accusação formal á sra. Baroneza Natalina Costa! Accusação perante o throno de Maria! Accusação levantada por uma Filha de Maria contra outra! Dictada, porém, como transparecia de todas as palavras, por um amor extremo á SS. Virgem».

«Com resignação» a Filha de Maria quer supportar «os caprichos»... «por amor á Rainha de Maio.»!!

Côr purpurina tingiu-lhe a face. Envergonhada, collocou novamente o papel no almanack e regressou ao salão. Durante toda a tarde e toda a noite não se ouviu chamar nem uma só vez os *Luiza!*

O mez de Maio correu brando e suave para a pobre criada que não sabia o que pensar ou dizer: Tinha desejado muitas occasiões de provar a sua paciencia, como tão solemnemente promettera á Mãe de Deus, e estas tardavam em apparecer..

A sra. Baroneza tornara-se tão boasiinha, tão meiga!... A's vezes, é verdade, notava-se uma recachida e o *Luiza* resoava tão agudo como antes. Porém, ao apresentar-se a moça á sua patroa, esta lhe mostrava um semblante bondoso, uma expressão de grande e terno affecto.

Oh! si Luiza podesse olhar na caixinha collocada deante da imagem de Nossa Senhora na capella das Filhas de Maria!

Lá teria achado, numa folha e lettras conhecidas, a solução do enigma; lá teria visto por que a sra. Baroneza Costa a tratava bem, dispensando-lhe carinhos de mãe para filha — e por que era meiga, doce e animadora a voz tão aspera que atordoava outr'ora com os estridentes: *Luiza!*

HENRIQUE OPITZ, S. J.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)